



ATENÇÃO À SAÚDE: PRECEPTORIA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Hellen Suzane Clemente de Castro¹

Ágata Pereira Trindade²

Maria Eloiza da Silva³

RESUMO

A educação permanente é uma necessidade diária no âmbito da Secretaria de Saúde do Estado. Quando o tema abordado é preceptoria, isso traz implicações diretas ao serviço prestado à população e a formação de consciência profissional. Por isso, o objetivo deste trabalho é apresentar a relevância de uma preceptoria bem aplicada na qualificação profissional e o impacto disso na saúde pública. A Coordenadoria de Atenção à Saúde é um ambiente aberto à aplicação dos meios de educação permanente, incluindo os modelos de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Com o intuito de capacitar nas diversas especialidades de assistência à saúde são acolhidos várias turmas de estagiários de diversas áreas. Para uma progressão de conceitos e conhecimentos, esses alunos passam pelo processo de ambientação e também são submetidos a módulos de ensino técnico especializado para cada área de interesse. Outro ponto aplicado são os acompanhamentos personalizados e periódicos considerando a individualidade e necessidade de cada estudante. Em consequência desse método tivemos o campo de estágio ampliado, as parcerias com os orientadores e universidades fortalecidas e principalmente, o desenvolvimento dos estagiários através da educação permanente de forma notória na aplicação da técnica na atenção à saúde. Os futuros profissionais atuantes na atenção à saúde, certamente, terão uma desenvoltura aprimorada e uma visão técnica mais aguçada se passarem por um processo de preceptoria focado na qualificação e na complexidade de atuar na saúde pública com toda sua transversalidade.

Palavras-chave: Preceptoria; Qualificação Profissional; Saúde Pública; Educação Permanente em saúde; Ensino-serviço

¹ Mestre em Neuroengenharia, Engenheira Biomédica, Preceptora de Estágio Não Obrigatório, Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN). E-mail: hellencastrodsc@gmail.com.

² Tecnóloga em Gestão Hospitalar, Preceptora de Estágio Não Obrigatório, Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN). E-mail: agatatrindade21@gmail.com.

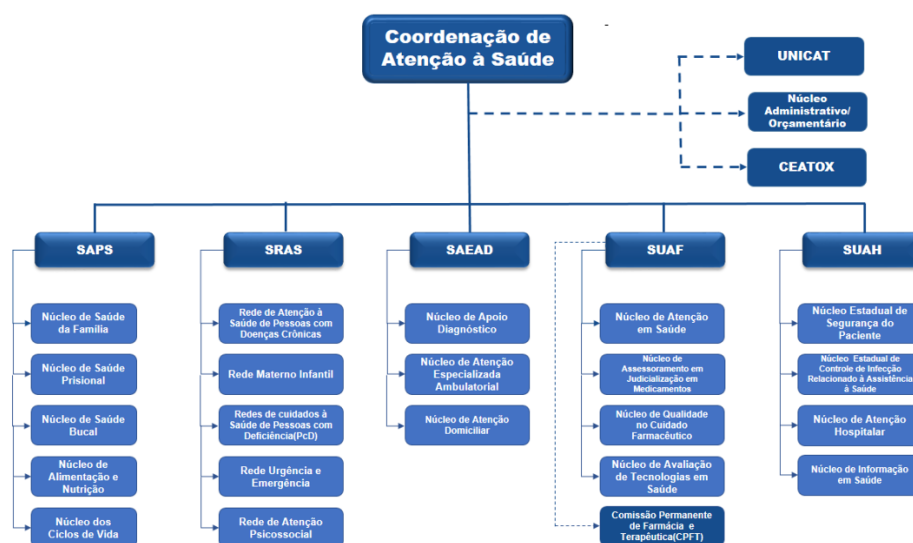
³ Especialista em Administração pública, Bacharel em Saúde Coletiva, Preceptora de Estágio Não Obrigatório, Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN). E-mail: eloizasilva.sc@gmail.com.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação profissional em saúde é um processo que demanda constante articulação entre teoria e prática. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) promove a integração ensino-serviço como estratégia de qualificação profissional por meio de políticas como a Educação Permanente em Saúde (EPS), regulamentada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A preceptoria, nesse contexto, destaca-se como ferramenta indispensável para articular os saberes acadêmicos às práticas de saúde pública.

Na Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), a Coordenadoria de Atenção à Saúde (CAS) desempenha um papel estratégico na aplicação desses conceitos. Com um enfoque pedagógico voltado à prática reflexiva e ao aprendizado significativo, o ambiente da SESAP se torna um espaço privilegiado para a formação de futuros profissionais, contribuindo para o aprimoramento dos serviços prestados à população e para o fortalecimento do SUS.

Figura 1 - Organograma da Coordenadoria de Atenção à Saúde



Fonte: Regimento interno da Coordenadoria de Atenção à Saúde, 2023.

Desse modo, a inclusão de modelos de estágio obrigatório e não obrigatório permite que os estudantes vivenciem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas universidades, criando um ciclo de troca contínua entre as instituições de ensino e os serviços de saúde. Essa integração beneficia tanto os estudantes quanto os serviços, pois o desenvolvimento técnico e a ambientação dos futuros profissionais são mais eficazes ao estarem imersos no cotidiano das unidades de saúde.

Nesse contexto, o papel do preceptor se torna imprescindível. Ele não apenas supervisiona, mas também orienta e oferece suporte contínuo, integrando os conhecimentos acadêmicos à realidade prática. A preceptoria é essencial para formar profissionais críticos, capazes de



resolver problemas reais e promover um atendimento mais qualificado e humanizado, alinhado aos princípios do SUS.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentar a relevância da preceptoria como prática integrada à educação permanente em saúde, evidenciando seu papel na qualificação profissional de estagiários e no aprimoramento dos serviços de saúde pública no contexto da Coordenadoria de Atenção à Saúde da SESAP/RN.

Objetivos Específicos

- Descrever as práticas de preceptoria desenvolvidas pela Coordenadoria de Atenção à Saúde, destacando os processos de ambientação, capacitação técnica e acompanhamento personalizado.
- Apresentar os impactos da preceptoria na formação técnica, ética e humana dos estagiários e as contribuições para o campo de prática.
- Analisar os desafios enfrentados e as oportunidades de aprimoramento da preceptoria como estratégia de educação permanente em saúde na SESAP/RN.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei nº 8.080/90, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), estabelece a indissociabilidade entre ensino e serviço como um dos princípios fundamentais para o fortalecimento das práticas de saúde no Brasil. Considerando o artigo 27 desta Lei, cabe ao SUS ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde, promovendo uma integração que favoreça tanto a capacitação profissional quanto a melhoria da qualidade dos serviços prestados (BRASIL, 1990). Nesse contexto, a preceptoria emerge como estratégia essencial, articulando o saber acadêmico às práticas assistenciais, alinhando-as às demandas da população e contribuindo para a consolidação de um sistema público resolutivo e eficiente.

Educação Permanente em Saúde (EPS)

Ademais, vale salientar que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) destaca que os processos formativos devem estar ancorados em problematizações oriundas do cotidiano do trabalho, visando a transformação das práticas e a melhoria da atenção à saúde (BRASIL, 2009). Nesse sentido, a abordagem dialógica de Paulo Freire, que valoriza a construção coletiva do conhecimento, e o conceito de reflexão-na-ação de Donald Schön, que enfatiza a aprendizagem a partir da prática reflexiva, são fundamentos cruciais para a preceptoria (FREIRE, 1987; SCHÖN, 2000).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um conceito central para a promoção de um sistema de saúde eficiente e sustentável, que se



baseia no desenvolvimento contínuo dos profissionais. Segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pela Portaria nº 198/2004, o objetivo da EPS é garantir que os profissionais estejam preparados para lidar com os desafios e mudanças constantes do sistema de saúde (BRASIL, 2004). A EPS, ao focar na aprendizagem contínua, proporciona não só o aprimoramento técnico, mas também fortalece a prática ética e a humanização do atendimento, essencial para um atendimento de qualidade à população.

Nesse sentido, a integração entre ensino e serviço, uma das principais diretrizes da EPS, ocorre por meio da articulação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, criando um espaço de aprendizado que reflete as necessidades reais da comunidade. Essa integração é fortalecida pelo conceito de ensino-serviço, onde o aprendizado é vinculado diretamente à prática dos profissionais no cotidiano do sistema de saúde, alinhando teoria e prática. Para Peduzzi (2006), essa articulação é vital, pois possibilita uma formação que, além de técnica, é contextualizada com as demandas locais e do sistema de saúde.

Preceptoria e Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é regulamentado no Brasil pela Lei nº 11.788/2008, que estabelece as diretrizes para sua realização, enfatizando a importância da supervisão de um profissional qualificado. Segundo a legislação, “o estágio deve ser supervisionado por um profissional qualificado, que, no contexto da saúde, precisa ter experiência e habilidades para orientar o estudante de maneira eficaz” (BRASIL, 2008, p. 1). Isso reflete a necessidade de que o preceptor, no papel de supervisor, não apenas acompanhe as atividades técnicas, mas também atue como um mentor, contribuindo para a formação de um profissional crítico e reflexivo.

Outrossim destaca-se que:

“O preceptor deve ser um mentor, não apenas um supervisor, proporcionando uma experiência de aprendizado que vá além da simples aplicação das tarefas rotineiras, contribuindo para a formação de um profissional crítico e reflexivo” (Lima e Almeida (2013, p. 50).”

Sendo assim, a preceptoria favorece o desenvolvimento de competências interprofissionais, uma vez que permite a aproximação entre diferentes áreas de atuação dentro do sistema de saúde, promovendo o trabalho em equipe e a compreensão da importância do cuidado integral. Barros e Carvalho (2019) destacam que a formação prática não se limita ao aprendizado de habilidades técnicas, mas inclui o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva sobre o trabalho em saúde, favorecendo a construção de um profissional mais preparado para os desafios do sistema de saúde contemporâneo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Trata-se de um relato de experiência baseado nas práticas desenvolvidas pela Coordenadoria de Atenção à Saúde da SESAP/RN e o Núcleo de engenharia clínica, o qual está vinculado à Subcoordenadoria de Atenção Hospitalar (SUAH), no acolhimento e formação de estagiários de diversas áreas da saúde. Conforme ilustra o organograma na Figura 1

A metodologia incluiu:

1. **Descrição das práticas de preceptoria:** Foram detalhados os processos de ambientação, capacitação técnica especializada e acompanhamento individualizado dos estagiários.
2. **Coleta de dados qualitativos:** Relatos dos preceptores e estagiários foram utilizados para identificar os principais desafios e resultados das ações aplicadas.
3. **Análise reflexiva:** Os dados foram analisados à luz de referenciais teóricos sobre preceptoria, ensino-serviço e educação permanente em saúde, considerando as diretrizes do SUS e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).
4. **Resultados alcançados:** Foram destacados os avanços observados no campo de estágio, no fortalecimento das parcerias com instituições de ensino e no desenvolvimento técnico e humano dos estagiários.

Sendo assim, a experiência relatada permite compreender como a preceptoria pode ser uma ferramenta estratégica para a qualificação profissional e o fortalecimento da saúde pública, especialmente no âmbito estadual.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. Caracterização do campo de prática de preceptoria:

A CAS tem atuado como um importante campo de estágio desde sua anterior conjuntura enquanto Coordenadoria de Operacionalização de Unidades Hospitalares e de Referência (COHUR). Inicialmente, a Coordenadoria recebia estagiários de cursos da área assistencial, com destaque para os enfermeirandos, considerando o escopo das atividades desenvolvidas. Com a ampliação do corpo técnico, o campo de estágio se expandiu, incluindo alunos de outros cursos como engenharia biomédica, saúde coletiva, gestão hospitalar, odontologia, farmácia e enfermagem.

Por conseguinte, é válido salientar que as áreas técnicas da CAS são responsáveis por formalizar suas necessidades de estagiários junto a Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (CGTES). Nesse sentido, o referido setor realiza a seleção prévia de alunos aptos para o processo seletivo e, internamente, após o setor realizar a seleção efetiva do discente, ocorre a designação do preceptor para acompanhamento das atividades, o qual deverá ser preferencialmente da área de formação do aluno, e quando necessário possuir uma formação complementar que tenha articulações com o curso em questão.

Em continuidade a esse processo, os preceptores são motivados a buscarem capacitação para qualificar a transmissão de conhecimentos e

acompanhamentos dos discentes em sua trajetória de estágio, sendo oferecidos cursos pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Além disso, periodicamente a CGTES tem promovido encontros com os preceptores da SESAP, a fim de, equalizar o entendimento na relação ensino-serviço, bem como formar, na perspectiva de estado, todos os preceptores ativos.

Compreender os perfis recebidos no campo de estágio é indispensável para absorver a necessidade de ser um preceptor que em meio ao dinamismo das atividades, da necessidade de agilidade no dia a dia, também, tenha a flexibilidade suficiente para articular cada perfil em seu local de trabalho de modo a ter uma funcionalidade harmônica entre a diversidade de atores no mesmo ambiente, servidores, terceirizados, cargos comissionados, perfis diferentes de estagiários, e, tudo isso, sem afetar negativamente o serviço. Pelo contrário, promovendo o intercâmbio contínuo de aprendizado.

2 . Ambientação e Integração dos Estagiários na CAS

A primeira etapa do processo de estágio na Coordenadoria de Atenção à Saúde (CAS) consiste na ambientação dos estagiários, que inclui visitas técnicas às subcoordenadorias e uma introdução ao funcionamento das áreas administrativas. Essa prática visa proporcionar um entendimento amplo sobre a estrutura organizacional e os fluxos de trabalho da CAS. Durante esse período, os preceptores desempenham um papel essencial ao apresentar o contexto operacional, garantindo que os estagiários compreendam a missão e os objetivos da unidade. Essa integração inicial permite uma adaptação mais harmônica dos estudantes às práticas e às equipes técnicas.

Quadro 1 - Atividades realizadas na ambientação dos estagiários na CAS

Atividades Realizadas na Ambientação	Objetivo
Visitas às subcoordenadorias	Conhecer a estrutura organizacional e suas funções.
Apresentação dos fluxos operacionais	Entender as dinâmicas de trabalho e os processos administrativos.
Reuniões introdutórias com preceptores	Promover alinhamento inicial sobre as atividades e objetivos do estágio.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Os discentes são informados de que o volume de informações recebidas inicialmente pode exceder sua capacidade de assimilação imediata, mas que, com o tempo, essas informações se organizam e ganham sentido. Essa orientação é essencial para reduzir a ansiedade causada pelo excesso de estímulos.

Além disso, são detalhadas as ações prioritárias do ano em curso e os sistemas de gestão utilizados, como o Sistema Eletrônico de



Informações (SEI), cuja capacitação é incentivada para preparar os alunos para o uso da ferramenta oficial da SESAP.

Por conseguinte, há o primeiro momento de acompanhamento do estagiário, objetivando entender como ele está se sentindo diante de todo o novo que foi apresentado, diante de todas as informações que foram apresentadas a ele. É explicado sobre a complexidade de estar imerso em um ambiente com diversos atores, sobre a importância de nessa fase de estágio perceber a formação do comportamento profissional e não apenas técnico.

É observado pelo preceptor, nessa fase de ambientação, como está a adaptação do aluno ao meio de estágio, como ele se comporta ao chegar, ao sair, se há computador e outros instrumentos necessários para o desempenho adequado de suas atividades. E, já aí, é percebido as individualidades de cada discente de modo que possam ser valorizadas e formadas durante o percurso.

O acompanhamento no modo de ambientação do estagiário ocorre a cada movimento de novidade em que o aluno for inserido, seja nova atividade, primeira visita, novo módulo, entre outros. Além disso, a formação continuada é aplicada com o objetivo de aprimorar o conhecimento e viabilizar a interdisciplinaridade entre a profissão escolhida pelo estagiário e as outras áreas da saúde.

Para isso, são criados módulos de aprendizado complementar, cursos, promoção de palestras, treinamentos e participação em eventos científicos. Essas atividades extracurriculares promovem um aprofundamento técnico, possibilitando ao campo de estágio, a partir dali, obter um retorno de desempenho otimizado, maximizando a potência do estudante.

3. Supervisão e Acompanhamento pelo Preceptor

O acompanhamento dos estagiários pelos preceptores foi realizado de forma contínua, com supervisão das atividades técnicas e orientações para o desenvolvimento de habilidades reflexivas. O preceptor também desempenhou o papel de mentor, incentivando os estagiários a identificar e solucionar problemas do dia a dia na gestão em saúde.

Lima e Almeida (2013) reforçam que “o preceptor deve ser um mentor, proporcionando uma experiência de aprendizado que vá além da simples aplicação das tarefas rotineiras, contribuindo para a formação de um profissional crítico e reflexivo”. Essa prática de supervisão promoveu uma experiência formativa mais ampla, conectando os estagiários às demandas do SUS.

Quadro 2 - Práticas de supervisão e resultados esperados

Práticas de Supervisão	Resultados Esperados
Reuniões semanais para acompanhamento	Identificação de desafios e avanços nas atividades.
Orientações personalizadas	Desenvolvimento de competências práticas e reflexivas.

Feedback contínuo	Melhoria da compreensão técnica e ética das tarefas realizadas.
-------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

É válido destacar que do mesmo modo que é realizada a ambientação do aluno, igualmente, há o acompanhamento ao final de cada semestre e do final do estágio. O discente recebe do preceptor um *feedback* do período avaliado para que tenha a oportunidade de gerenciar da melhor forma os pontos colocados e fortalecer os elogios recebidos.

Isso auxilia o estudante a aprofundar o conhecimento sobre o seu ser profissional, bem como, permite estabelecer um fechamento de ciclo saudável e conciso. Nesta etapa final também é, pelo preceptor, viabilizado os momentos de despedida do aluno, o acompanhamento da documentação necessária, o movimento de desligamento gradual preservando as relações com os colegas, e principalmente, sem deixar parecer que o momento final deve ser mais exaustivo de trabalho.

Durante o estágio, os discentes contribuíram com diversas ferramentas técnicas, como o **Dashboard de Monitoramento**, que facilitou a **análise de dados administrativos e assistenciais**, e o **Plano Estadual de Gerenciamento de Tecnologias em Saúde (PEGTS)**, que otimiza o uso de recursos nas unidades de saúde. Essas contribuições demonstram como o estágio integra o aprendizado acadêmico às necessidades práticas da gestão pública.

Esses produtos ilustram a capacidade dos estagiários de aplicar conhecimentos teóricos em práticas concretas, atendendo às necessidades da gestão pública em saúde.

Nesse processo os alunos aprendem e aplicam ao mesmo tempo técnicas de ações de segurança em estabelecimentos assistenciais de saúde, ética e comportamento profissional, interação com empresas e outros profissionais de diversas áreas, como também, são continuamente motivados a criatividade, empreendedorismo, iniciativa, inovação e liderança.

5. Impactos na Formação Profissional

O estágio supervisionado na CAS proporcionou aos estagiários uma visão ampliada sobre o SUS, permitindo que experimentassem a realidade dos serviços públicos e as suas complexidades. Essa vivência foi essencial para o desenvolvimento de competências interprofissionais, que incluem a capacidade de trabalhar em equipe e de compreender a integralidade do cuidado.

Além disso, promove o fortalecimento da saúde pública quando estabelece um ambiente de promoção à educação permanente onde todos são parte do processo. O estímulo às boas práticas em saúde, aplicação correta das técnicas e ações de vigilância favorecem um atendimento qualificado tanto por profissionais quanto pelos estagiários.

Destarte, na coordenadoria e nos núcleos que recebem os estagiários há um movimento de contínuo melhoramento e aprendizado.

Vai se criando, no ambiente, uma sinergia focada em qualidade, em saúde e, não obstante, em resultados.

Barros e Carvalho (2019) destacam que “a formação prática vai além das habilidades técnicas, incluindo o desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas sobre o trabalho em saúde”. Essa abordagem foi amplamente incentivada pelos preceptores, que auxiliaram os estagiários a consolidar suas habilidades de análise crítica e tomada de decisão.

6. Desafios e Perspectivas

Apesar dos resultados positivos, foram identificados desafios que precisam ser superados para fortalecer o programa de estágio. Entre os principais, destacam-se a necessidade de maior articulação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, e a capacitação contínua dos preceptores.

Teixeira et al. (2018) afirmam que a eficácia da preceptoria está diretamente relacionada à formação dos supervisores, que devem equilibrar competências pedagógicas e técnicas. Como perspectivas futuras, sugere-se:

- Ampliar as estratégias de integração ensino-serviço;
- Implementar ferramentas mais robustas para avaliação dos estagiários;
- Promover capacitações regulares para preceptores, com foco em metodologias pedagógicas.

Quadro 4 - Desafios Identificados e Propostas de Melhoria

Desafios Identificados	Propostas de Melhoria
Integração limitada entre ensino e serviço	Criar fóruns regulares para alinhamento entre instituições de ensino e serviços de saúde.
Acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho	
Necessidade de capacitação dos preceptores	Promover formações continuadas com foco em supervisão pedagógica e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste projeto evidenciou a relevância da preceptoria como uma ferramenta estratégica na qualificação profissional em saúde. O modelo de educação permanente em saúde implementado pela Coordenadoria de Atenção à Saúde (CAS) demonstrou resultados significativos, promovendo o desenvolvimento gradual e consistente dos estagiários. Essa evolução reflete-se diretamente na melhoria da qualidade das atividades desempenhadas, que se tornam mais alinhadas às demandas e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).



Além disso, reafirma-se que as práticas de preceptoria, quando bem estruturadas, geram impactos profundos na atenção à saúde. Os estagiários são formados de maneira integral, vivenciando a complexidade e os desafios das unidades de saúde. Essa imersão não apenas aperfeiçoa suas competências técnicas, mas também fortalece a segurança e eficácia na aplicação dos conhecimentos, beneficiando diretamente a qualidade do cuidado prestado à população.

Como perspectivas futuras, propõe-se o desenvolvimento, em parceria com os preceptores da CAS, de um documento sistematizador das práticas de preceptoria. Essa iniciativa visa consolidar metodologias, padronizar ações e, sobretudo, fortalecer a integração ensino-serviço. Dessa forma, espera-se assegurar que a preceptoria continue a ser um elemento essencial na formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para os desafios do sistema de saúde, contribuindo para o aprimoramento contínuo da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. S.; CARVALHO, M. A. ***A formação acadêmica e a integração ensino-serviço na saúde***. 2. ed. São Paulo: Editora Saúde, 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)**. Ministério da Saúde, 2009.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do Oprimido***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, C. M.; ALMEIDA, P. S. ***Preceptoria em saúde: reflexões e práticas***. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 45-52, 2013.

LIMA, M. L.; ALMEIDA, A. F. ***A prática do estágio supervisionado na formação em saúde***. *Revista Brasileira de Educação Profissional*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 45-57, 2013.

PEDUZZI, M. ***Ensino-serviço: integração e articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde***. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 50-59, 2006.

TEIXEIRA, S. A.; SILVA, L. A.; CARVALHO, M. C. ***Preceptoria e ensino-serviço: desafios e potencialidades***. *Revista Interface*, Botucatu, v. 22, n. 1, p. 85-92, 2018.